

## **A arte contemporânea**

**Gilberto André Borges**

A arte traduz em forma a maneira de pensar da época em que foi produzida. Isto se deve a fusão entre forma e conteúdo que se dá na arte. E é justamente isto que se verifica na arte contemporânea. Ela reflete o caos deste final de século com seus símbolos individualizados, sua deformação da forma. O que buscam ou querem dizer os artistas que produzem esta arte? Criar polêmica poderia ser uma das respostas. Causar um impacto nas pessoas poderia ser outra. A verdade é que talvez ninguém saiba ao certo. Numa sociedade onde tudo muda rapidamente, onde muitos padrões estão sendo questionados, onde somos bombardeados todos os dias com uma gama enorme de informação, parece natural que os artistas utilizem em suas obras de arte códigos cada vez mais individualizados. Porém a utilização destes códigos, dificulta a compreensão da obra de arte por parte do público, acostumado com os antigos padrões estéticos. A arte se antecipa a seu tempo e sob este prisma, se recicla. Recria seus modelos estéticos. A arte contemporânea é uma fusão de tudo que já foi feito e experimentado e ao mesmo tempo é algo novo. Talvez nunca tenha havido tanta liberdade de criação, de utilização de técnicas e materiais como atualmente. Este aspecto de livre criação beira as fronteiras do que é ou não é arte. Fica difícil dizer o que é arte ou não. A obra de arte pode ser um objeto novo produzido através de algum material bem como pode ser o deslocamento de um objeto já existente de seu contexto e a inserção deste objeto em outro contexto. Neste caso a arte está na nova “postura” ou no novo significado adquirido por este objeto. Esta prática é comum na cultura de massa. Porém a arte contemporânea alternativa de vanguarda se diferencia da cultura de massa por não apresentar códigos comuns e de fácil assimilação. Bem pelo contrário, apresenta códigos individualizados que fazem parte do contexto do artista e não do grande público.

De que vale então uma obra de arte que ninguém compreende? Ora. Quem compreende o nosso tempo? A arte contemporânea não está aí para ser compreendida à luz de obsoletos códigos estéticos. Justamente o que busca esta arte é quebrar com estes padrões estéticos. É fazer com que as pessoas ao observarem esta arte tenham um choque estético e se questionem

à respeito da formação estética que receberam. Não faria sentido em uma sociedade onde a cultura é massificada, onde milhões de pessoas passam diariamente pelas mesmas emoções através da tela da televisão, produzir uma arte massificante, de fácil assimilação e de pouco ou nenhum conteúdo. Não podemos ser sectários a ponto de não ver o valor intrínseco destas obras de arte. Talvez esta falta de gosto pela arte contemporânea seja resultado do desgosto com a realidade deste final de século, afinal de contas, o que está retratado na arte contemporânea é o que vemos estampado nas primeiras páginas dos jornais, é a violência gratuita das ruas, o desconforto causado pelo caos urbano, pela eterna crise que sustenta o sistema. Por outro lado, não nos cabe julgar a arte contemporânea. Esta arte somente poderá ser julgada após ter sido bem compreendida e assimilada e isto somente ocorrerá com o distanciamento dado pelo tempo.